



Mesa: Pedro Menéres, M^a Lurdes Vieira, Madalena Coimbra de Matos

CL215- 17:00/17:10

USO DA RETCAM EM POPULAÇÃO PEDIÁTRICA – RETROSPECTIVA DE 3 ANOS NUM CENTRO DE REFERÊNCIA

Pedro Gil¹, João Gil², Catarina Paiva², Madalena Monteiro², Esmeralda Costa¹, Rui Castela²

(1-Centro Hospitalar do Baixo Vouga, 2-Centro de Responsabilidade Integrada em Oftalmologia - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra)

Introdução:

O exame oftalmológico completo com visualização do fundo ocular na criança constitui frequentemente um desafio complexo. No entanto, a introdução recente de novas tecnologias tem facilitado a obtenção de imagens com mais qualidade e complementadas com angiografia fluoresceínica, assim como a possibilidade de documentar e rever as lesões encontradas. Importa por isso perceber quais são, na prática clínica, as indicações mais frequentes para a realização deste exame e qual o seu contributo.

Material e Métodos:

Fez-se uma revisão retrospectiva dos registos clínicos dos doentes que foram submetidos a exame de imagem com a RetCam 3[®] (Clarity, Medical Systems Inc., USA) desde 1 de Fevereiro de 2011 até 3 de Setembro de 2014, num centro pediátrico de referência.

Resultados:

Neste período foram avaliados 222 doentes, 55,86% do género masculino e 44,14% do feminino. O número médio de exames por doente foi de $1,82 \pm 0,11$, com uma média de $51,86 \pm 88,32$ imagens do fundo ocular por doente, num total de 11514 imagens. Em 90,91% dos casos apenas foi realizada fotografia do fundo ocular, em 4,09% dos casos (n=9) foi realizada fotografia e filmagem do fundo ocular, em 4,09% dos casos (n=9) foi realizada fotografia do fundo ocular e angiografia fluoresceínica e em 0,91% dos casos (n=2) foram realizados os 3 procedimentos. Excluindo os doentes incluídos no programa de rastreio da ROP, a idade média na altura do primeiro exame foi de $2,94 \pm 3,37$ anos. No grupo de doentes incluído no rastreio da ROP, este valor era de $10,55 \pm 5,28$ semanas de idade cronológica, e de $39,29 \pm 4,77$ semanas de idade gestacional. As entidades patológicas confirmadas ou suspeitadas mais frequentemente associadas ao exame com a RetCam foram a ROP (32,88%), seguida do status pós-cirurgia de catarata (8,56%), patologia tumoral (5,86%) e doenças sistémicas com manifestações oftalmológicas (5,86%). Em termos de propósito do exame, em 21,17% o exame foi realizado em crianças não colaborantes que foram simultaneamente realizar outro procedimento sob sedação, na ausência de doença retiniana conhecida ou suspeita. Em 47,30% o exame foi realizado com o intuito primário de diagnóstico de doença suspeita através do exame fundoscópico ou angiográfico. Em 31,53% dos casos a RetCam permitiu não só diagnosticar como monitorizar em exames subsequentes a evolução da doença.

Conclusões:

O exame oftalmológico complementado com a RetCam constitui uma nova era na Oftalmologia Pediátrica. Apesar de haver um número crescente de artigos publicados na área da ROP, este é o primeiro trabalho com um número significativo de casos que engloba todos os indivíduos submetidos a este exame num centro pediátrico de referência. Ajuda-nos por isso a compreender no global a sua aplicabilidade no contexto clínico, as indicações mais frequentes e os diagnósticos associados.